Sobre a desconstrução da mais nobre das profissões

Um dia vieram e levaram meu vizinho que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte vieram e levaram meu outro vizinho que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram; já não havia mais ninguém para reclamar.
Martin Niemöller, vítima do nazismo

No mês que passou, celebramos o dia do médico e, ao mesmo tempo, cumprimos o dever cívico de tentar mudar o rumo da gestão do Estado brasileiro. Esses fatos nos trazem à reflexão sobre o que é ser médico e, principalmente, nos dias atuais, o que é ser médico no Brasil.

Ser médico não é tarefa fácil. A missão é difícil e complexa, exige senso humanístico e consciência coletiva. É fundamental gostar de gente e enxergar em cada paciente uma extensão de sua própria humanidade. De nenhuma outra profissão se exige tanta responsabilidade. Nenhuma profissão tem um currículo tão longo, e somente os estudantes de Medicina trocam noites de festas para passar essas noites em plantões convivendo com a dor e com a doença alheias. Depois, na atividade profissional, o trabalho incansável de aliviar dor e sofrimento e consolar quando nada é mais possível fazer.

Na teoria, o curso de Medicina tem a duração de seis anos, mas um médico, para entrar no mercado de trabalho, necessita, no mínimo, de mais dois anos de estudo. Neste longo período, o médico aprende e aprimora seus conhecimentos para o diagnóstico e tratamento das doenças. Recentemente, os "iluminados" que nos governam entenderam que não é preciso estudar Medicina ou ser médico para diagnosticar e tratar doenças, permitindo que outros profissionais de saúde cumpram este papel, sem a formação adequada para tal.

Ser médico não é tarefa fácil; ser médico no Brasil, nos dias de hoje, é muito mais difícil. Ser médico no Brasil é ser responsabilizado pelo caos na saúde pública, com o objetivo de encobrir a incompetência dos gestores. A prática da medicina está ameaçada em nosso país. Nos jornais, estão estampadas as notícias sobre a abertura indiscriminada de escolas médicas, as "adequações" da residência médica, as tentativas de revalidar automaticamente diplomas de médicos formados no exterior sem exigir comprovação de capacidade e, mais recentemente, retirar do diploma o grau de médico substituindo o mesmo por bacharel em Medicina, assim como se esforçam em nos tirar o título tão arduamente conquistado nos rotulando de "trabalhadores da saúde".

O SUS, em sua concepção, é um bom sistema, porém é mal gerenciado, principalmente em seu nível primário, no qual é impossível cumprir os preceitos constitucionais de integralidade, equidade e universalidade. E nenhuma das medidas gestadas pela atual administração brasileira irá ajudar nosso sistema de saúde, pois se faltam profissionais, falta muito mais estrutura adequada para o desempenho da atividade médica. Se a formação médica deixa a desejar e se a situação da assistência médica é precária, o futuro desenhado pelas políticas de saúde que nos regem nos últimos 12 anos só nos permite vislumbrar um cenário cada vez mais sombrio no nosso horizonte.

Na Medicina, assim como em todas as profissões, existem maus médicos, mas não é justo lançar todos os profissionais na vala comum dos malfeitores. Este destino deve ser reservado apenas aos incompetentes, imprudentes e negligentes. A mídia generaliza e dá publicidade aos maus feitos e nunca noticia o trabalho da maioria dos médicos, cuja prática é regida por parâmetros éticos e por compromisso social com os pacientes, médicos estes que exercem sua missão anônima e abnegadamente e que correm o risco de se transformar em notícia, como incompetentes, desumanos ou corruptos denunciados por pessoas sofridas, tão vítimas deste sistema perverso, em geral, induzidas pelas notícias negativas a que são submetidas.

Meus cumprimentos a todos os médicos dedicados, que, mesmo trabalhando em condições difíceis, por vezes mal remunerados e incompreendidos e, apesar das tentativas de aniquilamento da profissão médica, ainda resistem praticando este ato de amor, misto de ciência e arte, que é a Medicina.

RENATO B. FAGUNDES, MD PhD
Editor Executivo